



As classes multisseriadas e o Programa Escola Ativa: índices educacionais no município de Chapadinha – MA

Neldan de Araujo Oliveira¹

Roseli Albino dos Santos²

Resumo

Este artigo traz à reflexão a situação vivida nas escolas do campo em especial as de classes multisseriadas. Apresenta a Escola Ativa como um programa voltado para a aplicação de metodologia educacional que busca produzir inovações pedagógicas adequadas para professores e alunos que compõem essas classes. Tem como objetivo verificar como se comportaram os índices educacionais das classes multisseriadas a partir da implantação do Programa Escola Ativa - PEA no Município de Chapadinha – MA. Faz um apanhado histórico sobre o Programa e sua implantação no Brasil. Para isso, buscou-se fundamentação nos documentos e Leis nacionais que norteiam a Educação do Campo e normalizam a Escola Ativa e em teóricos que discutem o tema. O método utilizado foi a pesquisa bibliográfica e documental (análise dados estatísticos fornecidos pelo MEC e pela Inspeção Escolar do Município). A pesquisa demonstra uma redução nos índices de repetência e evasão escolar após a implantação do PEA.

Palavras-chave: Educação do Campo. Classes Multisseriadas. Escola Ativa. Práticas Pedagógicas.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (UNITAU).

² Docente do Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (UNITAU).

Recebimento: 17/03/2013 • Aceite: 10/06/2013

The multigrade classes and Active School Program: educational indicators in the municipality of Chapadinha – MA

Abstract

This article brings to reflect the situation experienced in schools especially in the field of multigrade classes. Displays the Active School as a program for the application of educational methodology that seeks to produce pedagogical innovations appropriate for teachers and students that make up these classes. Aims to determine how they behaved indices of educational multigrade classes from the implementation of the Active School Program - the City of PEA Chapadinha - MA. Makes a historical overview of the program and its implementation in Brazil. For this, we sought to document the rationale and national laws that guide the Rural Education and normalize the Active School and theorists who discuss the topic. The method used was the literature and documents (statistical analysis provided by the MEC and the School Inspection Municipality). The research demonstrates a reduction in rates of repetition and dropout after the implementation of PEA.

Key words: Rural Education. Multigrade Classes. Active School. Pedagogical Practices.

1 Introdução

Nas últimas décadas as populações do campo aparecem no cenário nacional através de suas organizações para discutir educação e fazer valer seu direito. Exigem dignidade, respeito e participação social e democrática. Propõem metodologias para solucionar os problemas existentes e buscam estratégias como forma de construir uma nova fase educacional no momento histórico do País. Nesta longa história de luta, registra-se a I Conferencia Nacional “Por uma Educação Básica do Campo” realizada em Luziânia, Goiás de 27 a 31 de julho de 1998 cuja idéia surgiu a partir do I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (I ENERA) realizada em julho de 1997 e constituiu-se como um marco da luta dos Movimentos Sociais e das Educadoras e Educadores do campo pelo direito à educação. Em agosto de 2004 acontece a II

Conferencia Nacional por uma Educação do Campo abrindo assim um novo debate em torno da educação do campo (ARROYO, 2009).

A educação rural se constituiu historicamente com grandes desigualdades sociais observadas a partir dos indicadores sociais que constituem o processo educacional no meio rural. Altos índices de repetência e evasão escolar, condições precárias de trabalho, dificuldades de acesso, falta de investimentos públicos nas escolas, falta de formação inicial e continuada dos professores, são fatores que evidenciam essa desigualdade. Essa realidade é bem mais visível nas escolas rurais que possuem classes multisseriadas, ou seja, são classes que se constituem com alunos de várias séries do ensino fundamental do 1ª a 4ª série.

As áreas rurais da maioria dos Municípios do Norte e Nordeste são constituídas por pequenos povoados distantes um do outro. Diante da situação geográfica da maioria dos pequenos aglomerados de famílias que muitas vezes não constituem povoados, surgem dificuldades em formar salas de aulas com número de alunos de acordo com a série e idade adequados. Frente a essa situação, os municípios adotaram o funcionamento de escolas com salas de aulas multisseriadas, ou seja, salas que reúnem alunos de várias séries do ensino fundamental de 1ª a 4ª série e em muitas situações também da educação infantil. Com isso, os professores enfrentam uma sobrecarga de trabalho muito superior ao necessário para a condução do trabalho pedagógico, pois além de professores exercem também a função de zeladores, diretores e até de líder das comunidades (HAGE, 2010).

Diante dessas condições, a política de educação do campo surge como uma quebra no paradigma da antiga escola rural de que para o campo qualquer coisa servia que não garantia os direitos mínimos do cidadão e que não considerava a realidade local como forma de conhecimento historicamente construído e repassado de pais para filhos.

Através dos movimentos sociais mobilizados pelas comunidades, a discussão por uma escola de qualidade, com estrutura adequada, com professores capacitados para atender a demanda exigida pela realidade de homens e mulheres detentores de direito, é possível perceber mudanças nas políticas de atendimentos às escolas do Campo e consequentemente para as classes multisseriadas.

A educação e a escolarização têm função social estratégica para a população do campo, pois firma suas origens e identidades pessoais e coletivas. Para os camponeses, os movimentos sociais de luta pela terra e por melhores condições de vida é que desencadearam essa busca incessante por uma educação que seja capaz de por em prática os projetos sociais do campo. Essa luta levou o Governo Federal através da SECAD/MEC – Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação, a elaborar a política de Educação do Campo.

Desta forma as classes multisseriadas necessitam de uma atenção especial, de uma educação de qualidade que leve em consideração realidades, conhecimentos e culturas diferenciadas, que apresente metodologias diferenciadas, pois, a situação e realidade vivida são diferenciadas. É responsabilidade de todos os envolvidos a redução nos índices de repetência e evasão escolar ocorridos nas escolas do campo e principalmente nas classes multisseriadas, pois as mesmas são as maiores vítimas dessa problemática.

De acordo com o “Projeto Base do Ministério da Educação para a Escola Ativa” (BRASIL, 2010), O Censo Escolar 2008 apontou a existência de mais de 48 mil estabelecimentos de ensino nas áreas rurais com organização exclusivamente multisseriadas, com uma matrícula de 1,3 milhão de estudantes, configurando uma urgente necessidade de apoio técnico e financeiro por parte da União, Estados e Municípios.

Atualmente o Programa Escola Ativa está presente em 39.732 escolas, segundo dados do SIMEC quanto à adesão ao Programa para o ano de 2010. O propósito da Coordenação Geral de Educação do Campo- CGEC/SECAD/ MEC é facilitar e possibilitar o acesso a este Programa, com seus recursos de natureza pedagógica e de formação, para todas as escolas que aderirem ao Programa e prosseguir no aperfeiçoamento dessa metodologia educacional destinada a auxiliar na melhoria do trabalho de educadores(as) que atuam em classes multisseriadas afim de proporcionar aprendizagem com meios interdisciplinares e que atendam às reais necessidades dos educandos.

Garantir uma educação pública para o campo que atenda às necessidades dos camponeses é mobilizado pela inquietação dos povos do campo através dos movimentos

sociais ao quais fazem parte e principalmente a luta pela terra que garanta uma de vida sustentável capaz de produzir dignidade e a sobrevivência dessa e das futuras gerações.

No Projeto Base do Programa Escola Ativa (BRASIL, 2010), são propostas formas alternativas de organização e funcionamento das classes multisseriadas, como segue:

- Trabalhos em grupo alternados envolvendo todas as séries, mesmo que os alunos sejam organizados por série, para melhor circulação das informações entre eles. Isso possibilitará às crianças trocas de informações, experiências e conhecimentos e espírito de cooperação. Ou seja, a presença de uma criança mais experiente em contato com crianças menores pode se tornar fonte de aprendizagem;
- Escolha de um monitor por grupo, pelos estudantes, para que o educador seja auxiliado quando estiver desenvolvendo atividades com outros grupos;
- Reorganização e ressignificação das práticas pedagógicas como uma melhor coordenação da das aulas, orientação coletiva e individual, acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos estudantes nos grupos, proposições diferenciadas, enfim, sair da rotina centrada na lousa e no giz e em aula.

Neste contexto este estudo teve como objetivo verificar o impacto do programa escola ativa nas salas multisseriadas das escolas do campo no município de Chapadinha-MA considerando os índices de repetência e evasão escolar antes e depois da implantação do programa.

2 Classes multisseriadas e o programa Escola Ativa

As escolas do campo, historicamente negligenciadas pelos governos, que se evidenciam na ausência de políticas públicas que atendam às reais demandas das escolas do campo e atendidas apenas por políticas compensatórias, agora recebem assim um programa que procura auxiliar o trabalho do educador nas metodologias desenvolvidas em sala de aula para as classes multisseriadas.

Segundo o documento “Diretrizes para Implantação e Implementação da Estratégia Metodológica Escola Ativa” (Escola Ativa, 2005), publicado pelo MEC/FNDE/FUNDESCOLA, em maio de 1996, um grupo de técnicos da Direção-Geral do

Projeto Nordeste (Projeto Educação Básica para o Nordeste), projeto esse do Ministério da Educação, e técnicos dos estados de Minas Gerais e Maranhão foram convidados pelo Banco Mundial para participarem, na Colômbia, de um curso sobre as estratégias metodológicas “Escuela Nueva-Escuela Activa”, desenhadas por um grupo de educadores colombianos que, há mais de 20 anos, atuavam com classes multisseriadas daquele país.

Surgindo assim, a proposta de implementação dessa estratégia metodológica cujo objetivo é auxiliar o trabalho do educador que atuavam em classes multisseriadas nas escolas brasileiras. Em agosto de 1996, em um seminário ministrado por um representante da *Fundación volvamos a la gente*, responsável na Colômbia pela implantação e implementação da estratégia, no Brasil, a DGPN-Direção-Geral do Projeto Nordeste reuniu em Brasília todos os Secretários de Educação e diretores de ensino dos estados do Nordeste para conhecerem a estratégia e decidirem sobre sua adoção.

Após o seminário, os estados da Bahia, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão e Piauí decidiram pela adoção da estratégia e, em outubro de 1996, técnicos destes estados foram capacitados na Colômbia. A partir daí, a estratégia passou a se chamar Escola Ativa.

A implantação da estratégia metodológica Escola Ativa no Brasil ocorreu no ano de 1997, com assistência técnica e financeira do Projeto Nordeste/MEC, nos estados da Região Nordeste, com exceção, de Sergipe e Alagoas, tendo como objetivo principal aumentar o nível de aprendizagem dos educandos, reduzir a repetência e a evasão e elevar as taxas de conclusão das séries iniciais do Ensino Fundamental nas escolas multisseriadas do Campo cujos indicadores muito envergonhavam o País. No final de 1998, também, os estados de Sergipe e Alagoas decidiram implantar a estratégia. Em meados de 1999 o Projeto Nordeste chega ao seu fim, abrindo espaço para o um novo momento educacional no País, o surgimento do Programa FUNDESCOLA (Programa Fundo de Fortalecimento da Escola), o que não significou descontinuidade nas ações de implementação do programa Escola Ativa que já se consolidava nos estados. A Escola Ativa, então, passou a fazer parte das ações do Programa FUNDESCOLA (BRASIL, 2010).

É com esta compreensão, que a construção de um país soberano, solidário, democrático e livre está ligada à construção de um projeto de desenvolvimento educacional do campo onde a educação seja prioridade como uma das formas

necessárias para a transformação da sociedade. Assim, a Educação do Campo é entendida como uma construção política e social, em oposição à tradicional educação rural, “que projeta a cidade como o ideal de desenvolvimento e o rural como permanência do atraso” (HAGE, 2010).

No contexto da Educação do Campo, a escola passa a ser reconhecida como espaço de reflexão da realidade dos povos do campo, de seu trabalho, suas linguagens, de suas formas de vida, de sua relação com a natureza e, sobretudo, de um novo projeto político social de desenvolvimento com dignidade e sustentabilidade.

Para os movimentos sociais, tanto de luta pela terra quanto de melhores condições de vida para as populações do campo, em seus diferentes segmentos, a educação e a escolarização têm função social estratégica na afirmação e construção de sua identidade e para a formulação de um novo projeto social de campo. Essa luta dos movimentos sociais, em que a educação se constitui como uma das suas bandeiras, propiciou a construção de espaços institucionais fundamentais para a discussão e elaboração de uma Política de Educação do Campo (ARROYO, 2009).

O Processo de formação para a cidadania mediada pela ação docente capaz de promover a transformação social dar-se-á a partir das práticas educativas desenvolvidas nas escolas. Com isso, para se conceber uma educação a partir “do campo e para o campo” é necessário serem revistas antigas idéias e conceitos há muito cristalizados pelo senso comum, além de desconstruir paradigmas, preconceitos e injustiças, de modo a reverter às desigualdades educacionais existentes entre campo e cidade. (HENRIQUES *et al*, 2007).

A Educação do Campo remete ao compromisso de construção da produção de forma de vida sustentável e contextualizada para a convivência no local em que vive, criando assim um novo olhar e uma tomada de decisão sobre o modelo de sociedade que tem se constituído no campo. Neste sentido, o Decreto 7.352 de 04 de novembro de 2010, em seu Art. 2º estabelece como princípios da educação do campo:

- I - respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia;
- II - incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades

escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho;

III - desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo;

IV - valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdos curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

V - controle social da qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo. (BRASIL, 2010)

Sobre a educação pública, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/1996 (LDB) estabelece, em seu artigo 9º, inciso III (BRASIL, 1996), que cabe, em primeiro lugar, referência à definição das responsabilidades do poder público no que diz respeito à organização dos sistemas de ensino e ao regime de colaboração entre os entes federados

Quanto ao regime de colaboração, a organização da educação nacional, dada pelo Título IV da LDB, em seu artigo 8º, define que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão, em regime de colaboração, os respectivos sistemas de ensino.

Quanto à flexibilidade permitida no que desrespeito à organização escolar, aspecto muito importantes para a Educação do Campo, também, se encontra na LDB, no seu o artigo 23: “A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar” (BRASIL, 1996).

Diante dessa perspectiva de construção do pensamento voltado a combater as injustiças contidas no processo educacional do campo e principalmente no desafio de promover educação de qualidade também para as classes multisseriadas, a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, nº 9394/96 promove a garantia de educação

básica levando em consideração a diversidade contida no campo, de acordo com o Art. 28-

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;

III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996)

Ainda na oferta de ensino no campo, considera-se o que estabelece a Resolução CNE/CEB 01, de 03 de abril de 2002 (BRASIL, 2002), que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Este documento define em seu artigo 2º que,

A identidade da escola do campo, como definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país. (BRASIL, 2002)

Para as propostas pedagógicas diferenciadas, em cumprimento ao que busca-se para a Educação do Campo, as Diretrizes Operacionais (BRASIL, 2002) estabelecem em seu artigo 5º que “as propostas pedagógicas das escolas do campo, respeitadas as diferenças e o direito à igualdade e cumprindo imediata e plenamente o estabelecido nos artigos 23, 26 e 28 da Lei 9.394, de 1996, contemplarão a diversidade do campo em todos os seus aspectos: sociais, culturais, políticos, econômicos, de gênero, geração e etnia”.

É importante destacar a atenção especial que é dada às propostas pedagógicas para que valorizem a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, bem como os avanços científicos e tecnológicos em sua organização do ensino. Todas estas questões são relacionadas a partir de princípios éticos de solidariedade e colaboração que norteiam a convivência em sociedades democráticas contidas no artigo 13 inciso II das Diretrizes Operacionais (BRASIL, 2002).

Já a Resolução nº 2, de 28 de abril 2008 que estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo (BRASIL, 2008), constitui-se um importante documento para a construção de uma política de Educação do Campo com vistas a cumprir os direitos dos cidadãos. Este documento fornece indicações e minuciosas em relação à organização da oferta de ensino para as diferentes etapas da educação básica no campo. Neste sentido, quanto à educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, as Diretrizes Complementares indicam, em seu artigo 3º, que a Educação Infantil e os anos iniciais do Ensino Fundamental serão sempre oferecidos nas próprias comunidades rurais, evitando-se os processos de nucleação de escolas e de deslocamento das crianças.

Quanto às classes multisseriadas, as Diretrizes Complementares (BRASIL,2008) em seu artigo 10, parágrafo segundo, definem que,

As escolas multisseriadas, para atingirem o padrão de qualidade definido em nível nacional, necessitam de educadores com formação pedagógica, inicial e continuada, instalações físicas e equipamentos adequados, materiais didáticos apropriados e supervisão pedagógica permanente (BRASIL, 2008).

Para auxiliar o trabalho do educador em sala de aulas multisseriadas o Programa Escola Ativa propõe estratégias que, relacionadas entre si por meio de atividades práticas, dão vida ao currículo. Uma das principais estratégias refere-se à forma de organização do trabalho pedagógico, visto que não se pode dar o mesmo tratamento às classes multisseriadas que é dada às classes seriadas (BRASIL, 2010).

3 Métodos/Procedimentos

A fim de verificar os resultados apresentados pelas escolas que participam do programa Escola Ativa, considerando os índices de repetência e evasão escolar antes e depois da implantação do programa foram selecionadas 14 escolas que participam do programa desde..2009.ano de implantação do programa.. O método utilizado foi a

pesquisa bibliográfica e documental que constou da análise dos relatórios escritos depois da implantação do Programa no Município de Chapadinha- MA e que estão arquivados no Departamento de Educação do Campo, de dados estatísticos referentes ao número de 98 escolas do campo que possuem classes multisseriadas a partir dos dados divulgados pelo Censo Escolar de 2008 a 2010 realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) e dos resultados do rendimento escolar dos alunos divulgados pela Secretaria Municipal de Educação através da Inspeção Escolar do Município de Chapadinha – MA de 2008 a 2010. Para análise os dados foram organizados em tabelas, considerando os seguintes indicativos:

- número de alunos do ensino fundamental do município de Chapadinha – MA- 2008-2010
- Indicadores do rendimento escolar dos alunos das classes Multisseriadas no município de Chapadinha – MA- 2008-2010.

4 Resultados e Discussão

O Município de Chapadinha estado do Maranhão está localizado na Região do Baixo Parnaíba e tem uma realidade sócio-econômica urbana baseada no comércio, em empregos públicos Federais, Estadual e principalmente Municipais, nas aposentadorias do INSS e nos Programas de Distribuição de Renda do Governo Federal, já o campo, baseia-se na monocultura e na agricultura familiar.

Chapadinha possui um total de 130 escolas localizadas no campo, dessas 98 escolas possuem salas multisseriadas. O Programa Escola Ativa no Município teve uma primeira fase de discussão nos anos de 2001 e 2002. Por causas não conhecidas, não houve avanços com o Programa sendo o mesmo retomado apenas em 2008 com a formação de duas coordenadoras na cidade de São Luis capital do Estado do Maranhão (SEMED, 2011).

De acordo com os registros de relatórios das reuniões sobre Educação do Campo, em 2009 iniciou-se a formação com professores de 14 escolas do Campo no Município de Chapadinha-MA que possuíam salas multisseriadas e imediata aplicação do

Programa nas escolas e em 2011, todas as escolas que possuem salas multisseriadas, ou seja, as 98 escolas aderiram ao Programa.

A educação escolar no município de chapadinha adota a organização em série. As escolas localizadas na área Urbana possuem salas de aulas super lotadas, o que difere das escolas do campo. Para que os alunos do campo sejam atendidos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o município possui na maioria regiões salas multisseriadas que reúnem alunos das diversas séries iniciais do Ensino Fundamental em um mesmo espaço.

Essa realidade educacional remete ao desafio vivido constante pelos professores em trabalhar em salas multisseriadas que exigem uma dinâmica de metodologias diferenciadas e que atendam às peculiaridades de cada série e das disciplinas que compõem o currículo das séries iniciais do Ensino Fundamental.

Segundo o FNDE (Brasil, 2009) o censo escolar de 2008 indica a existência de 12.969 no ensino fundamental. Dentre os educandos do Ensino Fundamental, 3.952 (30,47%) estão matriculados nos anos iniciais da Zona Rural, desses, 2.294 (58,04%) estão matriculados em classes multisseriadas. Ainda não havia a Escola Ativa implantada no Município.

Em 2009, são 12.886 alunos no Ensino Fundamental. Os da Zona Rural somam, 3.590 (27,85%) alunos matriculados nos anos iniciais e nas classes multisseriadas estão 3.330 (92,75%). Observa-se aqui um aumento considerável no número de matrículas em classes multisseriadas em relação a 2008, e isso se deu, segundo a SEMED – Secretaria Municipal de Educação do Município, pela redução no número de salas de aulas que funcionavam com número de 05 a 10 alunos, isso devido a pressão do Sindicato dos Servidores pela diminuição no número de professores contratados na Zona Rural, contratações essas motivadas pelo ano eleitoral. Inicia-se o processo de adesão, implantação e implementação da metodologia da Escola Ativa no Município.

Avalia-se então, que o foco central da motivação foi à luta da classe e não um interesse em melhorar o acesso, as condições de vida dos estudantes e professores, enfim melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Já em 2010, 12.808 alunos no Ensino Fundamental. Na Zona Rural séries iniciais são 3.590 (28,02%) alunos e nas classes multisseriadas são 1.976 (55,04%) alunos. Se comparado com 2008 e 2009, apresenta-se aqui uma redução no número de matrículas.

Na Inspeção Escolar do Município, constam nos relatórios que essa redução deu-se pelo fechamento de várias escolas localizadas na Zona Rural e que não mais ofereciam condições necessárias para funcionar e com isso, optou-se pela polarização das mesmas, buscando a alternativa do transporte escolar para levar os alunos e professores até a escola em condições de polarização.

Observa-se então que a quantidade de alunos matriculados em Classes multisseriadas merece uma atenção especial, por se tratar de um processo educacional necessário, porém que exige atenção diferenciada quanto ao aprendizado dos educandos e quanto ao professor que por sua vez está responsável por trazer metodologias diferenciadas para a sala de aula capaz de atender às necessidades dos educandos e atender os diversos conteúdos abordados nas séries de forma coletiva.

Tabela 1: numero de alunos do ensino fundamental do município de Chapadinha - MA

Censo escolar chapadinha	Ensino fundamental	Anos Iniciais da Zona Rural	Classes Multisseriadas	Classes Multisseriadas – Escola Ativa
2008	12.969 alunos	5.458 alunos	2.294 alunos	Não havia escola ativa
2009	12.886 alunos	3.819 alunos	3.330 alunos	Implantação da Escola Ativa em 20 escolas
2010	12.808 alunos	3.590 alunos	1.976 alunos	Implantação da escola Ativa em todas as escolas da Zona Rural que possuem classes multisseriadas

Fonte: FNDE – Censo escolar / SEMED Chapadinha - 2011

Tratando sobre os indicadores, observa-se que em 2008, o município ainda não tinha adotado a metodologia da escola ativa, cujos indicadores apresentam o maior índice de reprovados, desistentes e transferidos em comparação com os anos seguintes.

Em 2009, iniciou-se o processo de adesão, implantação e implementação da metodologia da escola ativa no município e apesar do número superior de matrículas, é possível observar a redução dos percentuais de reprovação, desistência e transferidos.

Já em 2010, com a implantação da Escola Ativa em todas as escolas do campo que possuíam classes multisseriadas, os dados indicam um fio de esperança para solucionar os maiores problemas da escola pública como a reprovação e a evasão escolar.

Portanto, diante do novo cenário podemos vislumbrar um momento de aprovação na aplicação da nova metodologia para o processo de ensino e aprendizagem, cujo objetivo é trabalhar em sala de aula de forma mais dinâmica e que seja capaz de facilitar tanto o planejamento do professor, como a compreensão do aluno.

Tabela 2: Indicadores do rendimento escolar dos alunos das classes Multisseriadas no município de Chapadinha - MA

Rendimento escolar da Zona Rural – classes multisseriadas	Matriculados	Aprovados	Reprovados	Desistentes	Transferidos
2008	2.294	1.825 (79,55%)	273 (11,9%)	101 (4,4 %)	95 (4,14 %)
2009	3.330	2.713 (81,47%)	366 (10,99%)	119 (3,57%)	132 (3,96%)
2010	1.976	1.655 (83,75%)	175 (8,85%)	63 (3,18%)	83 (4,2%)

Fonte: SEMED – Inspeção Escolar. Chapadinha, 2011.

Segundo os relatórios escritos depois da implantação do Programa no Município e que estão arquivados no Departamento de Educação do Campo, os participantes afirmam que o Programa Escola Ativa implantado nas escolas do campo no município, se constituiu como uma inovação pedagógica nas classes multisseriadas voltada para o combate às causas do fracasso escolar e que para isso, tem utilizado métodos e materiais adequados para o atendimento dessas escolas. Já a formação continuada dos Professores se dá mediante acompanhamento técnico e encontro bimestrais para avaliar as ações desenvolvidas em sala de aula.

A escola precisa ser vista como a unidade fundamental para a implementação de mudanças e, para tanto, é essencial mudar as práticas de construção do conhecimento em sala de aula. Como prova desse fato, as avaliações realizadas com os alunos brasileiros comprovam a baixa qualidade da educação, razão pela qual torna-se necessária a revisão das práticas pedagógicas em sala de aula e fora dela.

Segundo Zabala (1998), as práticas educativas a serem desenvolvidas nas escolas do campo precisam firmar-se como princípios sociais de um processo conjunto de ensino e de aprendizagem que garanta o acesso, a permanência e o sucesso escolar em seus diferentes níveis, etapas e modalidades. Que veja o ensino como um “processo de construção” cheia de importantes “significados, orientados para a autonomia do aluno”, mas isso, como resultado desse processo e composto pelas intervenções necessárias que o processo exige.

Nesta perspectiva, percebe-se a importância da implementação de práticas educativas que sejam capazes de promover o desenvolvimento do educando, pois são nessas práticas docentes que estão contidos elementos extremamente importantes capazes de mediar os mais diversos conflitos e situações problemas extremamente complexas através de ações ricas e inovadoras (PIMENTA, 2007).

A escola que não considera esses princípios nas práticas pedagógica como eficazes se limita a criar novas possibilidades de enfrentar os repetidos problemas da baixa qualidade da educação. O enfrentamento dessa situação propiciará a valorização do aluno como ser construtor de sua história, livre, autônomo, ativo e social, o professor como mediador no processo de construção do conhecimento do aluno e a comunidade

como parceira na transmissão e perpetuação de saberes culturais historicamente construídos e a participação nas atividades promovidas pela escola.

5 Conclusão

Os caminhos a percorrer pela sociedade são desafiadores e de constante vigilância para a implementação dos direitos já garantidos nas leis e Documentos oficiais do País, contudo são essas lutas que fazem parte da construção da história dos brasileiros e brasileiras pela garantia de uma educação pública de qualidade que seja acessível a todos e todas, seja no campo ou na cidade.

O caso das Classes Multisseriadas do País ser considerado um espaço de maior atenção, não significa que os problemas estão resolvidos. Faz-se necessário a ampliação do debate que seja capaz de promover ações eficientes no sentido de resolver as situações precárias existentes nas escolas do campo. Isso constitui necessidade urgente de aprofundamento nesse debate entre governos e sociedade sobre as classes multisseriadas cujas mesmas são desafiadoras que exigem um repensar nas ações e condução da educação para melhor implementação de seus conteúdos, séries, avaliação, formação e práticas pedagógicas.

O Programa Escola Ativa ajuda a promover melhores condições de funcionamento e organização das classes multisseriadas, incentivando a melhoria da qualidade do ensino e a eficiência no processo de ensino aprendizagem do ensino fundamental. Procura incentivar o professor nos processos de formação, para que este desenvolva suas habilidades e conhecimentos pedagógicos a partir da reflexão sobre sua prática.

Os professores precisam ser motivados a realizar um bom trabalho com inovações em sala de aula, fomentando uma participação mais ativa dos seus alunos, para que estes desenvolvam seu potencial e sejam capazes de mostrar o conhecimento que possuem.

Contudo, não se pode dizer que a estratégia metodológica da Escola Ativa possui uma fórmula mágica, logo o sucesso de sua implementação e os bons resultados que possam ser alcançados será consequência da atuação, com compromisso, de todos os envolvidos, do apoio adequado e de uma boa gestão.

Percebe-se que os maiores desafios enfrentados pela Escola Ativa são o envolvimento e o comprometimento de todos e todas que participam dos processos como Ministério da Educação, Secretarias de Educação, Professores, Alunos e Pais, para que, em um esforço coletivo, sejam capazes de garantir o sucesso da estratégia, cujo respeito às práticas educativas desenvolvidas nas classes multisseriadas possam valorizar alunos e professores, para que ambos possam mostrar o que têm de melhor para oferecer.

Referencias

ARROYO, Miguel Gonzalez. Roseli Salette Caldart, Mônica Castagna Molina (organizadores). **Por uma educação do Campo**. 4. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BRASIL. LDBEM - **Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília – DF: Câmara dos Deputados. 5ª ed. Brasília, 2010.

_____. **Resolução CNE/CEB 001/2002**, que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Brasília, 2002.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 002/2008** que estabelece Diretrizes Complementares, Normas e Princípios para o Desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento da Educação Básica do Campo. Brasília, 2008.

_____. **Decreto 7.352/10** que dispõe sobre a Política de educação do Campo e o Programa Nacional de educação na Reforma Agrária – PRONERA. Brasília – DF 2010.

_____. **Diretrizes para implantação e implementação da estratégia metodológica da escola ativa.** Fundescola/MEC Brasília, 2005.

_____. **Projeto Base do Programa Escola Ativa.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade. Fundescola/MEC Brasília, 2010.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Concepções, Práticas e Dilemas das Escolas do Campo: Contrastes, Desigualdades e Afirmação de Direitos em Debate.** Coleção Didática e Prática de Ensino. XV ENDIPE, Belo Horizonte. Autentica, 2010.

HENRIQUES, Ricardo et al. (Org). **Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas.** Brasília: MEC/SECAD, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes Pedagógicos e Prática Docentes / textos de Edson Nascimento Campos...** [et. al.]; 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEMED – Secretaria Municipal de Educação. **Dados estatísticos das Classes Multisseriadas.** Inspeção Escolar, Chapadinha, 2011.

_____. Secretaria Municipal de Educação. **Relatórios do Departamento de Educação do Campo,** Chapadinha, 2011.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**/Antoni Zabala; trad. Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.